

MEMÓRIA DE REUNIÃO ORDINÁRIA (03/2017)

CONSELHO MUNICIPAL DE GESTÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL DE SANTO ANDRÉ – COMUGESAN

Santo André, 18 de abril de 2017.

PARTICIPANTES

Poder Público:

- Ajan Marques de Oliveira – presidente e representante titular da Superintendência do Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André (SEMASA)
- Alair Magni – secretário executivo e representante titular do Departamento de Gestão Ambiental (SEMASA)
- Aparecido Donizeti Pereira – representante titular da Secretaria de Gestão de Recursos Naturais de Paranapiacaba e Parque Andreense (PSA)
- Rafael Antonio Teixeira das Neves – representante titular do Departamento de Defesa Civil (SEMASA)
- Arthur Luiz Caramel – representante suplente do Departamento de Defesa Civil (SEMASA)
- Sérgio Bombachini – representante titular do Departamento de Planejamento e Obras (SEMASA)
- José Elidio Rosa Moreira – representante titular do Departamento de Resíduos Sólidos (SEMASA)
- Eudes Farina Grandolpho – representante suplente do Departamento de Resíduos Sólidos (SEMASA)
- Fernanda Longhini Ferreira – representante titular da Gerência de Planejamento e Licenciamento Ambiental/DGA (SEMASA)
- Lilimar Mazzoni – representante titular da Coordenadoria de Assuntos Jurídicos (SEMASA)
- Marci Carmen Guazzelli – representante titular da Coordenadoria de Comunicação Social (SEMASA)
- Eriane Justo Luiz Savóia – representante titular da Gerência de Educação e Mobilização Ambiental/DGA (SEMASA)
- Décio Alves da Silva Junior – representante titular da Secretaria de Orçamento e Planejamento (PSA)
- Wilson Roberto Machado – representante suplente da Secretaria da Saúde (PSA)
- Rosimeire Cândida B. Clemente – representante titular da Secretaria de Mobilidade Urbana, Obras e Serviços Públicos (PSA)

Sociedade Civil:

- Olga Ferreira Mendes – representante titular do Clube da Família do Parque Andreense
- João Martins Ferro – representante titular da Associação dos Aposentados do ABCDMRPRGS
- Jamile Balaguer Cruz – representante titular da CLASA
- Viviane Pereira Alves – representante titular do MDV
- Ivone Arruda de Carvalho – representante suplente do MDV
- Mônica de Queiroz Nobeschi – representante titular da AEASA
- Denise Baruzzi Brandão – representante titular da OAB
- Luiz Afonso Vaz de Figueiredo – representante titular da Fundação Santo André
- Tatiane Araújo de Jesus – representante titular da UFABC
- Alessandro Alves – representante suplente da UFABC
- Jussara Silva de Sales – representante suplente do MDDF
- Sandro Vinícius Ortega Nicodemo – representante titular do Coletivo NASA
- Ivone de Fatima Gibim Teixeira – representante titular do SindusCon-SP

Convidados:

- Edir Linhares – Munícipe
- Ivan Munhoz Araújo – Bio-Vida
- Edinilson Ferreira dos Santos – Semasa/DRS
- Julio Cezar Amparo O. Lucas – Clube da Família
- Sarah Bryce – MDDF
- Elaine Alves – Educação
- Daniela Vieira – Semasa/ DGA

PAUTA

Informes da plenária;

Informes da Secretaria Executiva:

- ✓ Relatório de Multas Reincidentes – março de 2.017;
- ✓ Relatório de Licenças Emitidas – março de 2.017.

- Aprovação da memória da reunião de 21/03/17;

- Aprovação dos relatórios do GT – Infrações e Processos Ambientais;

- Proposições e questionamentos;

- Pautas:
 - ✓ Apresentação Departamento de Resíduos Sólidos

ABERTURA

- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) abriu e presidiu a plenária.

PAUTA

APRESENTAÇÃO DEPARTAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) sugeriu inverter a ordem do dia, iniciando a reunião com a apresentação final.
- A plenária não fez objeção.
- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) convidou o Diretor José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) para a apresentação.
- José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) informou que vai apresentar o Sistema Integrado de Resíduos Sólidos de Santo André e o funcionamento do departamento de uma maneira sucinta para que possa ao final focar na questão do aterro, que foi a sugestão de pauta mais votada na oficina realizada em março/2017 com os conselheiros.
- Explicou a particularidade da geografia do município, através de um mapa da cidade dividida em 15 regiões.
- Informou que o Semasa foi criado em 1969 a partir da estrutura do antigo DAE – Departamento de Água e Esgoto de Santo André.
- Apresentou o organograma do Departamento de Resíduos Sólidos – DRS, que compõe 167 funcionários diretos e 898 indiretos.
- Explicou como funciona a coleta seletiva em Santo André e que a separação é feita da seguinte forma:

Úmido: restos de alimentos; cascas de frutas; folhas; papel higiênico guardanapo; fralda descartável; etc.

Seco: papel; latinhas; copos de café; garrafas plásticas; vidro; alumínio; etc.
- Comentou que a coleta dos resíduos úmidos é feita três vezes por semana, com média diária de 597,05 toneladas.
 - 15 macro-setores
 - 55 sub-setores
 - 16 CCCs de 15m³
 - 07 CCCs de 06m³

- 2 Pipas
- 12 Feiras/dia
- Já a coleta dos resíduos secos é feita uma vez por semana, com média diária de 38 toneladas.
 - 15 macro-setores
 - 21 sub-setores
 - 09 CCCs de 15m³
 - 2 Baús de 20 m³
 - 1 Carro Elétrico
 - 110 PEVs
- Sobre as Estações de Coleta (Ecopontos) informou:
 - 18 Estações
 - 01 Poli simples
 - 09 Polis duplos
 - 1 Caminhão carroceria 3,61 ton

Pequenas quantidades de materiais (madeira, entulho, pneus, inservíveis, volumosos, recicláveis, lâmpadas, pilhas).

- Explicou que Resíduos Infectantes são “resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, possam apresentar risco de infecção”. *Resolução Nº 306 de 07 de dezembro de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária*
 - ✓ 4 Setores
 - ✓ 3 Ford Cargo
 - ✓ 1 Munck
 - ✓ 2 Courier
- Informou ainda que depois de coletados os resíduos infectantes são encaminhados para incineração. Desde 2016 também passam pelo mesmo tratamento **animais mortos de grande porte** (cavalo, boi, etc). Antes disso apenas os animais mortos de pequeno porte (cachorros, gatos, etc) eram tratados junto com os resíduos de saúde.
- Apresentou alguns dados em relação à limpeza urbana:
 - ❖ 10 Caminhões basculantes
 - ❖ 2 Caminhão tipo gaiola
 - ❖ 1 Kombi
 - ❖ 1 Varredeira mecanizada
 - ❖ 2 Retroescavadeira
 - ❖ 1 Pá carregadeira

❖ 1 Poli

- Outros serviços relacionados à limpeza urbana: Remoção de resíduos volumosos; Instalação de papeleiras; Limpeza de pontos de acúmulo; Limpeza de guias e sarjetas; Instalação de placas de “proibido jogar lixo”.
- Explicou sobre a recuperação de pontos de acúmulo, onde é feito um trabalho com a comunidade local e a sua participação e envolvimento é imprescindível. Apresentou fotos do antes e depois da Rua da Minas – Sítio dos Vianas:



- Informou que existem duas cooperativas que recebem e separam os resíduos secos coletados:

COOPCICLA: 35 cooperados
CIDADE LIMPA: 48 cooperados



- Comentou que o Programa de Educação Ambiental do DRS consiste em ações educativas, como visitas monitoradas, oficinas, palestras, entre outras, com foco específico em resíduos sólidos.
- Informou que dentro dos projetos especiais, existe o **“Operação Obra Limpa”**, programa aderido pelas sete cidades da região, por meio do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, que tem por objetivo combater o descarte irregular de resíduos de construção e demolição; Certificação com o selo “Obra Limpa” para as empresas que praticam uma destinação responsável dos resíduos (29 empresas participantes).



- Ainda nos projetos especiais, citou o Projeto de Compostagem realizado em escolas e creches municipais (54 atendidas até agora).
- Apresentou alguns dados de 2016 (coleta seletiva):
 - ✚ Coleta e Tratamento de 3,97 toneladas de pilhas;
 - ✚ Coleta e destinação de 18.957,85 kg de óleo de cozinha;
 - ✚ Coleta e tratamento de 42.085 lâmpadas fluorescentes;
 - ✚ Coleta e destinação de 149,42 toneladas de telhas de amianto;
 - ✚ Coleta e destinação de 519,61 toneladas de pneus;
 - ✚ Resíduos secos coletados e enviados às cooperativas: 13.596,43 toneladas;
 - ✚ Resíduos úmidos coletados e destinados: 214.939,28 toneladas;
 - ✚ Coleta e destinação de resíduos volumosos: 4.694 colchões/sofás.

- Sobre a disposição final, informou que o **Aterro Sanitário de Santo André** possui uma área total 217.683 m² e 147.418. m² de área utilizada.
 - 3 Tratores esteira
 - 2 Pás carregadeiras
 - 2 Retro-escavadeira
 - 4 Caminhões basculantes
 - 2 Escavadeiras hidráulicas
 - 2 Caminhão pipa
 - 1 Motoniveladora
 - 1 Rolo liso
 - 1 Bob Cat
 - 1 Caminhão tipo rool-on-roll-of
- Explicou sobre as etapas de ampliação do aterro, através das fotos:

Antes



Depois



- Apresentou um vídeo das obras de ampliação – fase 2ª – 2015 (timelapse) e das obras de ampliação – Fase 2A (trecho final) e Fase 2B (para Licença de Operação) Final de Fevereiro 2017.
- Apresentou algumas das principais questões norteadoras das ações do DRS para as quais se buscam soluções efetivas, sustentáveis e definitivas, através do quadro (Desafios futuros – Aterro Municipal):

Questões	Encaminhamento
Vida útil do atual Aterro Municipal	Obras de Ampliação – 4 a 6 anos
Destino dos resíduos úmidos depois da finalização do Aterro e alternativas de aproveitamento	Estudos de tecnologias disponíveis, que gerem baixo impacto ambiental e que sejam viáveis os investimentos
Aumento da quantidade e qualidade dos resíduos secos encaminhados às Cooperativas	Campanhas de sensibilização com envolvimento das cooperativas e seus cooperados – rede social e porta a porta
Maior aproveitamento dos resíduos secos nas cooperativas	Implantação 2º turno cooperativas, 3ª cooperativa, valor agregado resíduos
Tecnologia para tratamento do chorume no próprio Aterro	Negociação com empresas com tecnologia físico-química e osmose
Tecnologia para tratamento do chorume no próprio Aterro	Tecnologia para tratamento do chorume no próprio Aterro

- Trouxe uma reflexão retirada da Revista “Química e Derivados” de março/2012 sobre o resíduo sólido úmido.
- Finalizou a apresentação explicando as ações em processo de implementação (através de uma tabela), como exemplo, a ampliação das estações de coleta, que de acordo com as metas estabelecidas no Plano Regional, deverão existir um total de 26 Estações de Coleta na cidade. Como já existem 18, deverão ser entregues mais 8 num prazo de 20 anos (a contar de 2016). Em 2017 será entregue a 19ª Estação, na Av. Loreto.
- Sandro Vinícius Ortega Nicodemo (Coletivo NASA) observou que as reflexões trazidas são voltadas para incineração e não aos catadores autônomos, a regulamentação dos ferros velhos que, em sua opinião, são os grandes responsáveis pela coleta seletiva, até mais do que as cooperativas.

- José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) comentou que a logística hoje para um catador fazer um trabalho para levar até as cooperativas dentro do aterro é complicada. A proposta para uma terceira cooperativa em Santo André é que ela não fique dentro do aterro.
- Sandro Vinícius Ortega Nicodemo (Coletivo NASA) perguntou os dados de rejeitos das cooperativas.
- José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) respondeu que a Cidade Limpa recebe de 28% a 32% de rejeitos e a Coopcicla 35% a 40% e explicou os motivos destes dados.
- Sandro Vinícius Ortega Nicodemo (Coletivo NASA) ressaltou que são mais de 800 catadores autônomos na cidade e a nova cooperativa deve absorver todos esses catadores e comentou também que o caminhão compactador não seria o veículo adequado para a coleta seletiva.
- Viviane Pereira Alves (MDV) solicitou explicação da ampliação chamada de Fase 2B e perguntou, em termos de volume, o que já está sendo utilizado pela Fase 1 e Fase 2.
- José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) informou que a Fase 2B, a EZTEC, empresa responsável pelo projeto, está enviando para o Semasa a capacidade de resíduos. Em relação ao volume, não tem o número de prontidão, mas consegue encaminhar posteriormente.
- Viviane Pereira Alves (MDV) comentou que o EIA/RIMA da ampliação não trata de fase 2A e 2B, deve ser uma nomenclatura que o Semasa utiliza e ele estipula o valor máximo permitido para utilização destas áreas. Perguntou quanto está hoje e quanto a fase 2A será relevante para chegar a uma capacidade máxima do volume atingido. Comentou também sobre a questão da licença de operação.
- José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) se comprometeu a encaminhar estes dados para a Daniela (DGA/SEMASA) repassar a todos os conselheiros e explicou sobre o questionamento feito em relação às licenças da CETESB (liberadas por partes).
- Viviane Pereira Alves (MDV) ressaltou sobre a questão da compostagem (citada nas ações em processo de implementação) e a importância da redução do resíduo na fonte. Comentou que o trabalho deve ser expandido com ações imediatas.
- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) esclareceu que não existe em nenhum lugar do mundo uma reciclagem com mais de 50% ou 60% do total. Explicou que o trabalho não é feito em um ou dois anos e que ainda estamos engatinhando neste assunto.

- José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) ressaltou que a cidade de Santo André está muito avançada na questão de resíduo. Precisa aperfeiçoar. Comentou que o nosso privilégio é discutir a vida útil de um aterro, enquanto algumas cidades convivem com “lixão”. Comentou sobre vários projetos recebidos que não deram certo e a necessidade de um que realmente funcione, pois a cidade não pode ser “cobaia” de programa piloto.
- Ivone Arruda de Carvalho (MDV) comentou que sentiu falta na apresentação sobre a questão da educação voltada a dona de casa, ao adulto, que a educação deve ser feita nos bairros. Deu exemplo de uma ação feita na Vila América, onde foi observado que as pessoas não sabem separar o lixo corretamente. Ressaltou que há seis anos trouxe essa a discussão aqui no Comugesan e foi discutido também o aumento do dia da coleta de resíduo seco, que acontece uma vez por semana apenas. Perguntou o que está sendo feito em relação às empresas que geram uma grande quantidade de resíduos (ex: McDonald’s). Questionou também sobre o resíduo de construção civil.
- José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) informou que o Semasa sabe de todos os grandes geradores de resíduos e explicou que hoje não tem política contra o McDonald’s, por exemplo. Citou como exemplo um supermercado, que contrata uma empresa para buscar o resíduo e se for reciclável, vai para a reciclagem. Esclareceu que o resíduo de construção civil não vai para o aterro de Santo André.
- Tatiane Araújo de Jesus (UFABC) comentou que na Política Nacional de Resíduos Sólidos indica que primeiramente deve-se pensar na intensificação da reciclagem, caindo na questão que foi falada sobre a necessidade de melhorar a qualidade do resíduo para reciclar e perguntou quais as medidas tomadas para melhorar essa qualidade.
- José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) comentou que foi feita uma campanha na gestão passada sobre coleta seletiva (apresentada no conselho) e esta campanha influenciou a melhora dos indicadores de reciclagem no ano passado. Ressaltou que a ação deve ser feita todo dia. Informou que hoje não está sendo feita e explicou algumas propostas para a retomada da campanha.
- Aparecido Donizeti Pereira (SGRNPPA) ressaltou a importância de buscar parcerias com escolas, igrejas, onde possamos falar com o grande público. Defendeu o trabalho do porta a porta da campanha, mas hoje o Semasa não tem recurso pra isso.
- Tatiane Araújo de Jesus (UFABC) comentou também que para aumentar a vida útil do aterro, seria intensificar a questão da compostagem, pois hoje o trabalho está muito tímido.

- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) informou que Santo André já teve uma Usina de Compostagem que encerrou as atividades, pois as pessoas não iam buscá-la de graça. Ressaltou que devemos ter ações factíveis, alinhando custo x benefício.
- Eriane Justo Luiz Savóia (GEMA/SEMASA) informou que em relação à educação ambiental, concorda que tem grupos que não conseguem privilegiar tanto, pois são grupos mais difíceis de organizar (ex: donas de casa), mas existe um trabalho grande com vários grupos na cidade, que talvez não apareça da forma que deveria. Em relação a resíduos sólidos, foi feito um trabalho grande ano passado com a Secretaria de Educação. Explicou a dificuldade de tirar professores das salas de aula e a estratégia então foi trabalhar com gestores em relação à orientação a resíduos, como é a coleta em Santo André, em conjunto com o DRS. Foi feito um trabalho com um grupo muito interessante: pessoal da limpeza e da merenda. Comentou algumas propostas de trabalho para este ano (escolas particulares, universidades).
- Olga Ferreira Mendes (Clube da Família) comentou sobre a cozinha ecológica implantada em uma escola em Paranapiacaba e que o CESA Parque Andreense também é uma escola ecológica.
- Viviane Pereira Alves (MDV) sugeriu parcerias nas universidades para trabalhar a questão dos resíduos.
- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) concordou com a parceria e ressaltou que é um trabalho de todos nós, não só da Sociedade Civil ou do Poder Público.
- José Elidio Rosa Moreira (DRS/SEMASA) sugeriu que o Professor Murilo (Secretário Adjunto – Meio Ambiente), que tem trabalhando na questão de resíduo é a pessoa mais indicada para fazer esta relação, pois é do meio acadêmico.
- Mônica de Queiroz Nobeschi (AEASA) comentou que o DPAV tem curso de compostagem.
- Foram encerradas as discussões/ dúvidas da plenária.

INFORMES DA SECRETARIA EXECUTIVA

- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) informou que o relatório das licenças emitidas e o relatório de multas por reincidência de março/2017 foram enviados por e-mail aos conselheiros.

PROPOSIÇÕES E QUESTIONAMENTOS

- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) perguntou se há alguma proposição ou questionamento.
- Viviane Pereira Alves (MDV) propôs que seja encaminhado o áudio das reuniões do conselho junto com a memória.
- A plenária não fez objeção e a partir desta reunião, o áudio acompanhará o e-mail com a convocatória das reuniões do Comugesan.
- Denise Baruzzi Brandão (OAB) questionou sobre o ofício protocolado, assinado por todos os conselheiros da sociedade civil, em relação ao Projeto de Lei que cria da Secretaria de Meio Ambiente.
- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) explicou que no caso específico do Semasa, não é de sua competência como superintendente e mesmo como presidente do Comugesan, pois quem praticou o ato foi o prefeito e a Câmara Municipal e não tem autoridade nenhuma sobre eles.
- Ivone Arruda de Carvalho (MDV) aproveitou o momento e solicitou um posicionamento sobre esta questão do futuro Secretário de Meio Ambiente, Aparecido Donizeti Pereira.
- Aparecido Donizeti Pereira (SGRNPPA) informou que sabe sobre o processo, mas a resposta é do prefeito, que dentre as suas atribuições constantes no artigo 42 da Lei Orgânica está propor estrutura administrativa, criação de empresa, etc. Se ele quiser transformar o Semasa em uma Secretaria é um direito que lhe cabe pela Constituição. Explicou que a estrutura que o prefeito quer montar com relação à Secretaria de Meio Ambiente é para envolver inclusive mais questões ambientais da cidade que estavam fora. Deu exemplo dos parques da cidade, que nunca estiveram dentro da discussão ambiental. Ressaltou que Paranapiacaba e Parque Andreense, que concentra mais da metade das áreas de mananciais da cidade, não estava na secretaria de meio ambiente e perdemos por conta disso a oportunidade de recursos financeiros. Comentou que todos os municípios modernos do Brasil tem secretaria de meio ambiente. O Prefeito não está propondo discussão da política ambiental e se essa for a discussão tem que passar pelo Comugesan. A proposta é uma nova estrutura administrativa, que não muda o papel do conselho.
- Viviane Pereira Alves (MDV) comentou que em sua opinião voltar pra secretaria seria uma coisa retrógrada. Questionou onde está o processo que ninguém tem acesso.

- Aparecido Donizeti Pereira (SGRNPPA) respondeu que o projeto está protocolado na Câmara desde a segunda-feira da semana passada e a partir do momento que é protocolado torna-se um documento público.
- Ivone Arruda de Carvalho (MDV) reforçou que o Comugesan quer apenas entender a situação e ser comunicado.
- Alair Magni (DGA/SEMASA) comentou que na última reunião do conselho foi explicado que não compete ao Comugesan obrigar ou exigir do Prefeito que apresente essa lei administrativa para nós analisarmos. Ressaltou que o prefeito é a única pessoa no município pela Lei Orgânica Municipal que pode propor alteração administrativa e remeter a Câmara.
- Denise Baruzzi Brandão (OAB) rebateu que pela Constituição Federal sim, pois a Lei Orgânica se submete a Constituição Federal.
- Lilimar Mazzoni (CAJ/SEMASA) ressaltou que a Câmara é a casa legislativa, a “casa do povo”, e é lá que será ouvido por intermédio do vereador ou até na sessão.
- Denise Baruzzi Brandão (OAB) comentou que os anos passados, todas as leis relativas ao meio ambiente, o prefeito submetia ao Comugesan.
- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) informou que não se trata de uma lei ambiental.
- Aparecido Donizeti Pereira (SGRNPPA) reforçou que a política ambiental não está mudando. Comentou que se o prefeito entender que o Semasa não atende mais as necessidades do município e quiser propor uma lei para a Câmara, cabe a ela aprovar ou não. Assim como o prefeito está sugerindo extinguir várias secretarias. Explicou que pretendem discutir leis e propostas ambientais e serão trazidas ao Comugesan.
- Ivone Arruda de Carvalho (MDV) questionou o motivo dos conselheiros saberem do projeto via Câmara, uma vez que existe o conselho para comunicar.
- Alair Magni (DGA/SEMASA) respondeu que não veio ao conselho, pois não é tema ambiental.
- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) explicou que essa reforma administrativa não pode tirar nenhuma atribuição do Comugesan.
- Viviane Pereira Alves (MDV) citou que causa estranheza entre as relações, uma vez que deveria ter sido apresentado ao conselho antes do protocolo na Câmara e solicitou uma apresentação do futuro secretário Aparecido Donizeti Pereira, informando a suas qualificações

em termos ambientais, formação e a sobre a sua relação com o meio ambiente.

- Aparecido Donizeti Pereira (SGRNPPA) informou que faz parte de um partido ambientalista (Partido Verde) há 20 anos. Explicou que sempre gostou de discutir os temas e que sua formação não é na área ambiental e sim na área de informática.
- Viviane Pereira Alves (MDV) questionou sobre o seu histórico de atuação em meio ambiente.
- Aparecido Donizeti Pereira (SGRNPPA) respondeu que não tem histórico de atuação direta.
- Denise Baruzzi Brandão (OAB) perguntou se é possível o Comugesan officiar a Câmara pedindo a cópia do Projeto de Lei.
- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) informou que qualquer pessoa pode solicitar uma cópia diretamente na Câmara.
- A plenária continuou debatendo as questões levantadas e o presidente finalizou informando que vai disponibilizar a cópia do Projeto de Lei e será encaminhado por e-mail a todos os conselheiros.

APROVAÇÃO DA MEMÓRIA

- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) solicitou dispensa da leitura da memória da reunião de 21/03/2017 uma vez que todos receberam com antecedência. Deu a palavra aos conselheiros, pois existem algumas observações sobre a memória.
- Ivone Arruda de Carvalho (MDV) informou que encaminhou por e-mail as suas colocações que não foram registradas.
- Daniela Vieira (DGA/SEMASA) leu o e-mail encaminhado para a plenária e explicou que a memória é um resumo da reunião. Ressaltou que as memórias anteriormente aprovadas foram feitas da mesma maneira, onde apenas os encaminhamentos feitos são colocados, pois seria inviável colocar toda discussão/comentários.
- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) comentou que uma das dificuldades nas gravações são duas ou três pessoas falando ao mesmo tempo.
- Mônica de Queiroz Nobeschi (AEASA) relembrou que já solicitou a inclusão de uma sugestão sua na reunião, reforçando que o comentário da sociedade civil deve ser pontuado.

- A plenária não aprovou a memória e o presidente informou que os comentários serão adicionados na memória conforme solicitado.

APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DO GT - GRUPO DE TRABALHO PROCESSOS E INFRAÇÕES AMBIENTAIS

- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) solicitou dispensa de leitura dos relatórios do GT, uma vez que todos receberam com antecedência.
- A Plenária aprovou as decisões do grupo com relação aos processos abaixo:

376/2010, 426/2006.
- Os relatórios serão anexados aos respectivos processos.

JUSTIFICATIVA DE FALTAS

- Justificaram ausência nesta reunião: Secretaria de Educação, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, ACISA, Sindicato dos Químicos e Oito Elementos.

ENCERRAMENTO

- Ajan Marques de Oliveira (SUP/SEMASA) agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, cuja Memória assim redigida e devidamente aprovada, deverá ser oportunamente assinada por:

Alair Magni

Secretário Executivo do COMUGESAN

Diretor do Departamento de Gestão Ambiental do SEMASA – Interino

Ajan Marques de Oliveira
Presidente do COMUGESAN
Superintendente do SEMASA